

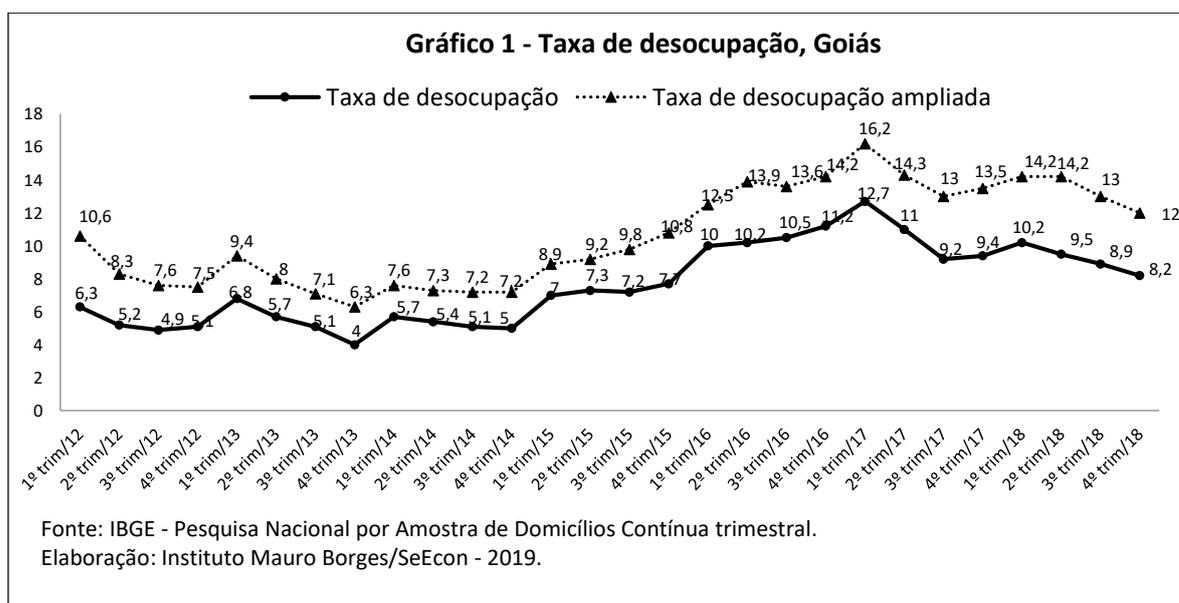
PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

Taxa de desocupação em Goiás caiu 1,2 ponto percentual no 4º trimestre de 2018 comparada ao mesmo período do ano anterior

De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc-IBGE), a taxa de desocupação em Goiás caiu pelo terceiro trimestre consecutivo, alcançando 8,2% no 4º trimestre de 2018, o que representou uma redução de 0,7 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior (8,9%) e uma queda de 1,2 p.p. se comparada à do 4º trimestre de 2017 (9,4%).

A taxa de desocupação ampliada, que inclui a força de trabalho potencial (pessoas em idade para trabalhar que procuram emprego mesmo sem estarem disponíveis para o trabalho e as que não buscaram, porém, gostariam de trabalhar), também segue a mesma tendência de queda da taxa normal de desemprego. E, comparando o 4º trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior, o estado de Goiás apresentou uma queda de 1,5 p.p. no que se refere a esta taxa (Gráfico 1).



Em 2018, conforme mostra a Tabela 1, houve queda na taxa de desocupação em todas as cinco regiões do país e nos estados que compõem o Centro-Oeste. O mesmo também pôde ser observado na Região Metropolitana de Goiânia com taxa de desocupação de 5,7% e na capital Goiânia (7%), ambas bem abaixo das de Goiás e da nacional e apresentaram respectivamente queda de 1,4 p.p. e 1,7 p.p., comparando o 4º trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior.

Aferido às outras Unidades da Federação, Goiás apresentou a sexta menor taxa de desocupação (8,2%), ficando atrás apenas de Santa Catarina (6,4%), Mato Grosso (6,9%), Mato Grosso do Sul (7,0%), Rio Grande do Sul (7,4%) e Paraná (7,8%) (Gráfico 2).

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

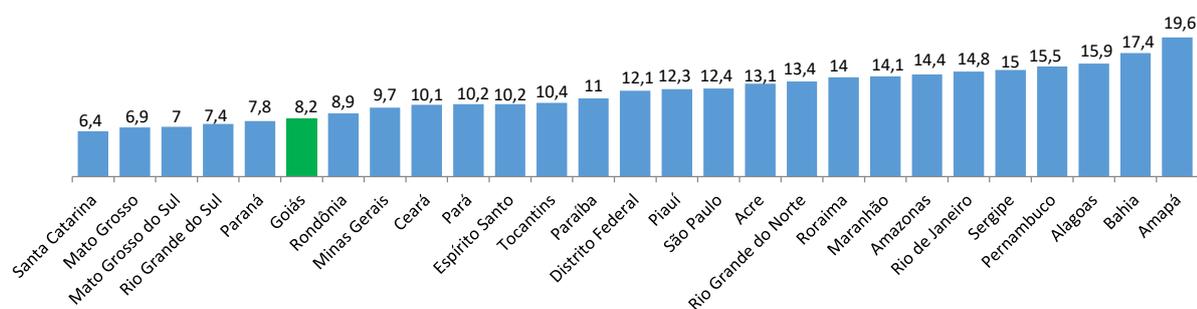
Tabela 1 - Taxa de Desocupação

Taxa de desocupações por Região/Localidade	2016				2017				2018			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Brasil	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7	13,0	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6
Norte	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2	12,5	12,2	11,3	12,7	12,1	11,5	11,7
Nordeste	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3	15,8	14,8	13,8	15,9	14,8	14,4	14,4
Sudeste	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8	13,2	12,5	12,1
Sul	7,3	8,0	7,9	7,7	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4	8,2	7,9	7,3
Centro-Oeste	9,7	9,7	10	10,9	12	10,6	9,7	9,4	10,5	9,5	8,9	8,5
Mato Grosso do Sul	7,8	7,0	7,7	8,2	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4	7,6	7,2	7,0
Mato Grosso	9,1	9,8	9,0	9,5	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5	6,7	6,9
Goiás	10,0	10,2	10,5	11,2	12,7	11,0	9,2	9,4	10,2	9,5	8,9	8,2
Distrito Federal	11,2	10,9	12,0	13,9	14,1	13,1	12,3	13,2	14,0	12,2	12,6	12,1
Região Metropolitana de												
Goiânia	9,1	7,7	7,9	8,3	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4	7,1	6,7	5,7
Goiânia	8,8	9,0	9,7	10,5	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2	7,3	7,5	7,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon - 2019.

Gráfico 2 - Taxa de desocupação, Unidades da Federação, 4º trim. 2018



Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon— 2019.

Contraopondo o 4º trimestre de 2018 com o mesmo trimestre do ano anterior, a taxa de desocupação reduziu em maior ou menor grau em praticamente todos os estratos populacionais apresentados na Tabela 2. Houve uma exceção para o grupo de idades entre 14 e 17 anos, que elevou em 4,3 p.p. (passando de 38% para 42,3%) e duas exceções para as pessoas com os níveis educacionais: fundamental completo (aumento de 1,2 p.p.) e superior completo (0,4 p.p.).

Em contrapartida, as maiores reduções da taxa de desocupação ocorreram no grupo das pessoas sem instrução, com queda de 6,8 p.p., e no estrato superior incompleto, com uma redução de 3,1 p.p.

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

Nesses dois casos chama a atenção a situação de precariedade do mercado de trabalho. No primeiro caso por empregar trabalhadores em profissões com baixas exigências de instrução e no segundo caso devido ao aproveitamento da mão de obra dos estagiários. Contudo, esta é positiva ao possibilitar a efetivação desses futuros profissionais após a conclusão do curso superior.

Tabela 2 - Taxa de Desocupação e desalento, Goiás

Taxa de desocupação por características	2016				2017				2018			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Geral	10,0	10,2	10,5	11,2	12,7	11,0	9,2	9,4	10,2	9,5	8,9	8,2
Homem	8,7	8,2	9,0	9,5	10,8	9,4	7,3	8,0	8,2	7,9	7,2	6,2
Mulher	11,7	12,8	12,5	13,5	15,2	13,2	11,7	11,1	12,9	11,4	11,1	10,7
14 a 17 anos	29,8	42,6	40,6	39,6	47,1	45,5	40,2	38,0	41,3	43,4	38,4	42,3
18 a 24 anos	21,9	20,0	22,0	23,3	23,5	22,6	20,9	20,1	21,1	19,4	19,8	17,2
25 a 39 anos	9,1	9,2	8,6	9,8	11,0	9,1	7,3	8,3	8,9	7,6	7,5	7,4
40 a 59 anos	5,5	5,3	6,1	6,0	8,0	6,4	5,0	5,0	5,8	5,9	5,0	4,2
60 anos ou mais	3,8	4,7	2,5	3,0	4,6	4,0	3,2	2,4	2,6	2,5	3,4	1,1
Sem instrução	9,5	9,9	6,9	12,4	11,8	10,9	8,4	11,0	8,2	10,4	9,9	4,2
Fundamental incompleto	9,1	10,6	11,9	11,3	13,4	11,8	9,6	9,0	8,5	9,2	8,7	8,1
Fundamental completo	9,9	9,4	12,1	14,3	12,7	12,9	9,4	10,8	13,4	12,3	9,1	12,0
Médio incompleto	15,2	19,4	17,9	19,4	19,7	20,4	14,7	16,9	18,8	15,6	16,7	14,9
Médio completo	11,5	9,8	9,5	10,3	13,5	10,2	9,4	9,8	11,1	9,7	8,7	8,1
Superior incompleto	12,6	8,2	12,7	12,2	11,9	11,4	11,2	9,2	11,8	9,4	9,8	6,1
Superior completo	4,5	6,4	5,6	6,0	7,2	5,4	4,7	4,1	5,4	4,2	4,9	4,5
Desalento	1,3	2,1	1,6	1,5	1,6	1,9	2,0	2,1	2,1	2,5	2,1	2,0

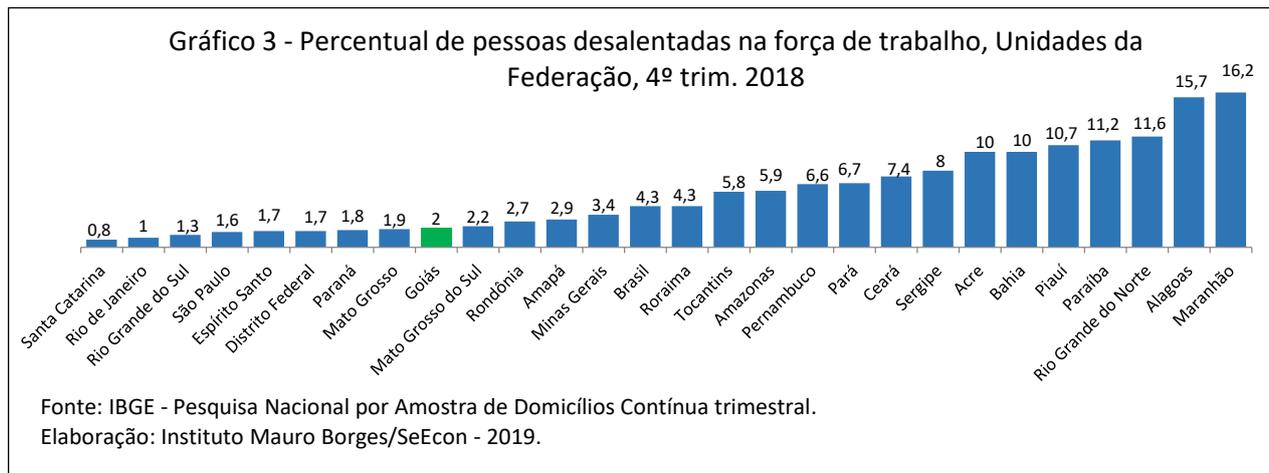
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon - 2019.

Os trabalhadores em situação de desalento são aquelas pessoas em idade para trabalhar que gostariam de ter um emprego, porém, desistiram de procurar por perderem as esperanças. Embora no ano de 2017 tenha-se dado início a um cenário de crescimento do número de pessoas nesta condição, o que se manteve até o 2º trimestre de 2018, a partir do 3º trimestre parece ocorrer uma virada no quadro e uma possível retomada da inserção ocupacional (Tabela 2).

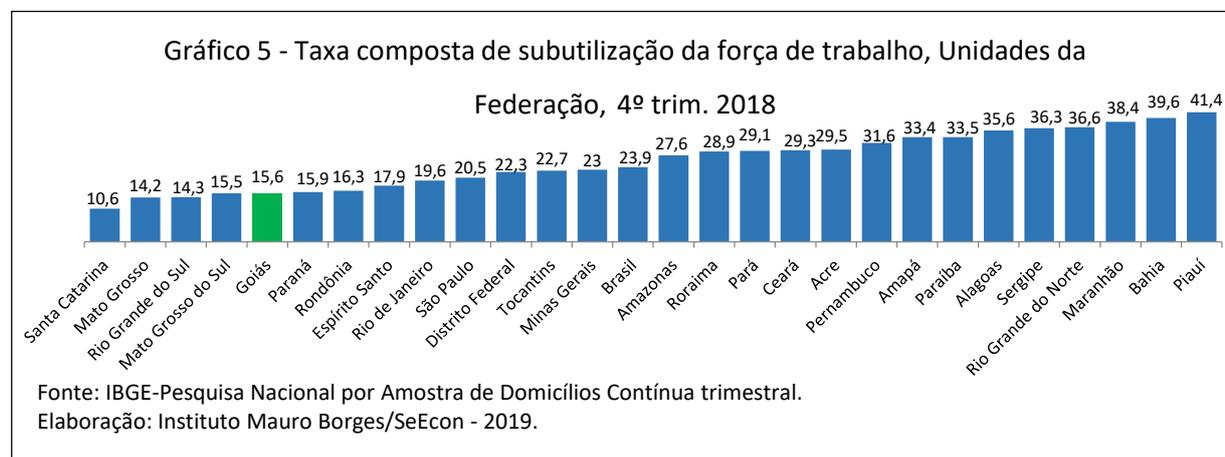
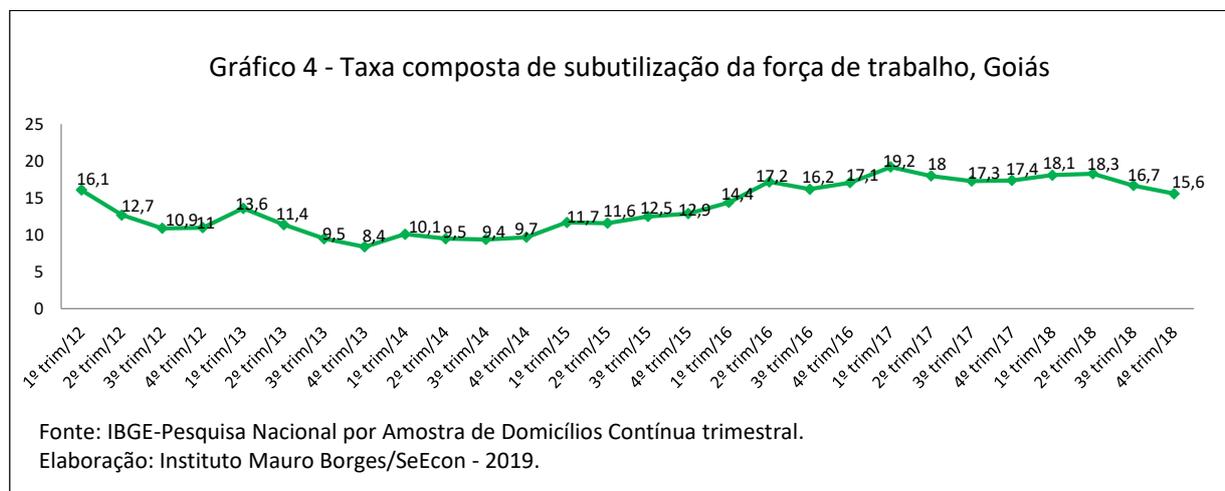
Comparando o 4º trimestre de 2018 com mesmo período do ano anterior houve uma queda de 0,1 p.p. na taxa de desalento. Embora seja tímida a redução, a tendência é que com o aquecimento da economia em 2019 as pessoas desalentadas se encorajem a se mobilizem em busca de alternativas de inserção no mercado de trabalho. Outrossim, no 4º trimestre de 2018, Goiás está no 9º lugar entre os estados com o menor percentual de desalentados do Brasil (Gráfico 3).

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018



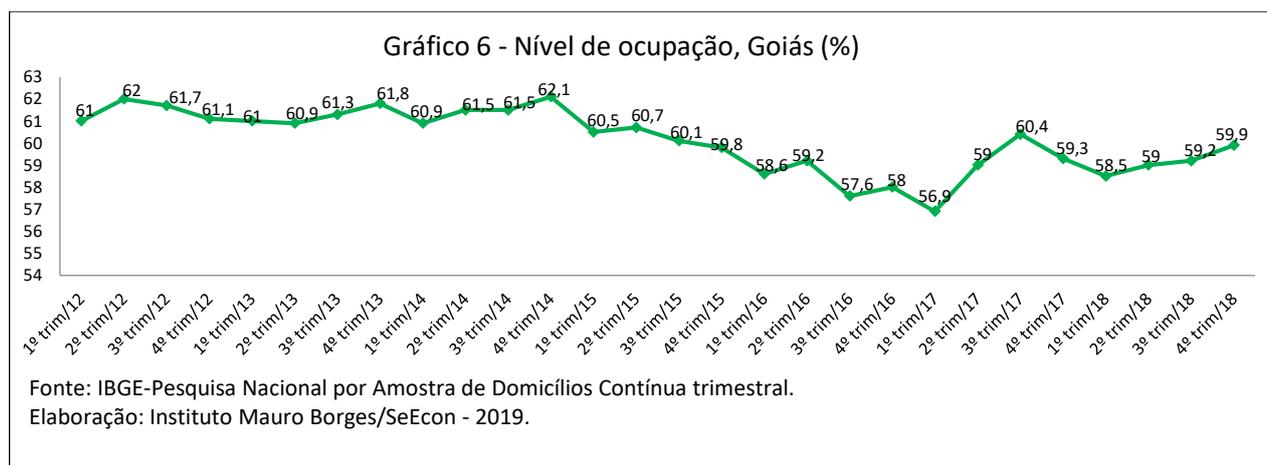
A taxa de subutilização da força de trabalho, que é composta pelos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas de 40 horas semanais e força de trabalho potencial, reduziu-se em 1,8 p.p. entre o 4º trimestre de 2018 e o de 2017. Ademais, entre as 27 Unidades da Federação, Goiás apresenta a quinta menor taxa de subutilização da força de trabalho (Gráficos 4 e 5).



PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

O nível de ocupação mostra o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação àquelas em idade de trabalhar. Nota-se que o país, de modo geral, diminuiu o nível de emprego após o 3º trimestre de 2017, mas retomou a empregabilidade a partir do 1º trimestre de 2018. No caso de Goiás, o 4º trimestre de 2018 superou o nível de emprego no mesmo período do ano anterior em 0,6 p.p. como mostra o Gráfico 6.



No que diz respeito às principais características do mercado de trabalho de Goiás apresentadas na Tabela 4, em específico no que se refere aos ocupados no 4º trimestre de 2018, tem-se que os homens são maioria na ocupação das vagas de emprego, totalizando 56,8%. E o perfil etário tem 39,6% da força de trabalho ocupada com idades entre 40 e 59 anos e 37,8% possuem de 25 a 39 anos. Sobre a escolaridade, houve redução nos níveis mais baixos de instrução.

Sobre a posição na ocupação, a categoria com melhor desempenho foi conta própria e apresentou um aumento de 4,7% no 4º trimestre de 2018 com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. É também a segunda categoria que mais emprega, representando 25,6% das ocupações do estado, atrás apenas do segmento de trabalho com carteira assinada (36,4%). Essa última categoria é fundamental para a manutenção do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), e no mesmo período (4º trimestre de 2018 comparado ao de 2017) caiu 0,5%.

No estado de Goiás é muito relevante para a economia local o trabalho informal, o qual é marcado pelo elevado número de feiras livres na capital Goiânia que movimenta a economia e atrai sacoleiros e lojistas do Brasil inteiro. É o que se confirma nos agrupamentos ocupacionais, em que o setor de comércio lidera no quesito empregabilidade no mercado goiano com representatividade de 19,7%, seguida da administração pública, educação e saúde com 17,2% e da indústria (13,2%) (Tabela 4).

Nota-se que a atividade mais importante da balança comercial goiana, a agropecuária, não é a que mais emprega, estando no quinto lugar entre os dez agrupamentos. Contudo, foi o segundo maior setor que mais cresceu entre o 4º trimestre de 2018 e o mesmo trimestre de 2017, aumentando em 12,2%. Uma característica importante para o emprego foi o fato de ter reduzido o número de pessoas em subocupações por insuficiência de horas trabalhadas em 8,7% no período correspondente.

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

Tabela 4 - População ocupada em Goiás (mil)

Especificações	2016				2017				2018			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Total	3127	3172	3099	3138	3089	3227	3335	3285	3249	3275	3293	3327
Homens	1833	1849	1826	1832	1795	1847	1889	1848	1861	1871	1869	1889
Mulheres	1294	1324	1274	1305	1294	1380	1446	1438	1388	1404	1425	1438
14 a 17 anos	71	63	64	70	63	64	67	68	75	61	60	61
18 a 24 anos	401	428	429	441	422	432	449	447	427	443	427	437
25 a 39 anos	1249	1251	1229	1206	1194	1247	1265	1235	1234	1244	1248	1256
40 a 59 anos	1201	1221	1188	1223	1199	1262	1303	1285	1262	1282	1307	1319
60 anos ou mais	204	210	190	199	212	222	250	250	251	245	251	254
Sem instrução	140	184	177	159	128	123	100	94	104	100	104	89
Fundamental incompleto	826	777	743	783	764	821	886	863	859	807	808	794
Fundamental completo	318	306	307	266	289	285	296	274	272	271	277	267
Médio incompleto	247	238	234	244	232	245	275	269	239	278	268	279
Médio completo	936	973	961	961	943	974	994	992	980	1025	1038	1056
Superior incompleto	167	182	168	180	189	213	215	220	219	226	221	231
Superior completo	492	512	510	545	544	566	570	573	575	568	577	610
Com carteira	1247	1251	1235	1221	1189	1207	1241	1216	1224	1210	1200	1210
Sem carteira	553	586	555	592	552	580	615	602	572	622	617	612
Empregado no setor público	379	396	402	397	397	414	413	423	422	431	427	430
Empregador	137	142	136	138	162	189	199	190	172	174	178	182
Conta própria	783	767	744	747	763	799	819	812	812	805	839	850
Sem rendimento	27	31	28	41	29	38	48	42	46	32	33	42
Agropecuária	282	298	295	290	294	309	295	281	303	303	307	316
Indústria geral	392	411	391	407	394	420	451	444	430	434	427	439
Construção	301	297	307	282	259	268	298	263	253	253	251	255
Comércio	680	623	621	662	664	698	718	704	692	677	663	656
Transporte e correio	125	126	120	130	117	123	129	130	138	141	147	154
Alojamento e alimentação	161	178	172	167	167	172	186	179	163	172	189	184
Intermediações financeiras, imobiliárias e serviços à empresas	293	303	275	277	300	285	313	314	307	325	317	327
Administração pública, educação e saúde	487	514	518	522	498	541	522	544	537	556	552	571
Outros serviços	141	156	156	144	151	168	166	174	170	166	178	187
Serviço doméstico	263	266	244	255	245	243	256	252	256	248	262	237
Subocupado por insuficiência de horas trabalhadas	67	123	91	109	109	138	165	149	149	157	139	136

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon - 2019.

Em relação ao rendimento médio real do trabalho em Goiás comparando o 4º trimestre de 2018 com o do ano anterior, observa-se uma queda de 2,6%, uma vez que em 2017 era de R\$ 2.242 e passou

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

para R\$ 2.183 em 2018. Esta redução ocorreu em praticamente em todos os estratos com algumas exceções e o agrupamento que mais foi valorizado foi o de intermediações financeiras, imobiliária e serviços às empresas que entre o 4º trimestre de 2018 e de 2017 elevou em 16,5%, saltando de R\$ 2.735 em 2017 para R\$ 3.185 em 2018 (Tabela 5).

A Tabela 5 mostra que, no 4º trimestre de 2018, os homens ganham, em média 35,46% a mais que as mulheres. Mais especificamente, desde 2012 essa disparidade pouco se alterou ao longo dos trimestres. Essa desigualdade não é uma característica apenas de Goiás, nem nacional, mas atinge o mundo inteiro. Já com relação à instrução, o rendimento é diretamente proporcional conforme aumenta a escolaridade. Assim, por exemplo, tem-se que a diferença entre as remunerações de pessoas com nível de superior completo e com o nível médio completo foi 2,3 vezes maior.

Tabela 5 - Rendimento médio real do trabalho em Goiás (R\$)

Especificações	2016				2017				2018			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
Total	2175	2040	2074	2134	2300	2129	2114	2242	2297	2110	2093	2183
Homens	2427	2298	2317	2385	2518	2337	2374	2509	2579	2393	2352	2460
Mulheres	1812	1677	1723	1777	1993	1846	1768	1892	1913	1728	1749	1816
14 a 17 anos	654	618	726	709	743	622	664	586	622	582	597	630
18 a 24 anos	1413	1302	1320	1334	1427	1239	1248	1357	1396	1228	1215	1278
25 a 39 anos	2263	2128	2190	2287	2472	2258	2238	2344	2411	2175	2192	2331
40 a 59 anos	2402	2232	2255	2303	2494	2368	2342	2524	2554	2321	2287	2361
60 anos ou mais	2305	2289	2321	2393	2415	2167	2192	2278	2406	2629	2407	2399
Sem instrução	1254	1218	1221	1303	1352	1220	1166	1112	1170	1179	1044	1121
Fundamental incompleto	1514	1365	1392	1409	1494	1404	1417	1470	1522	1444	1374	1350
Fundamental completo	1627	1594	1499	1609	1752	1576	1491	1932	1734	1414	1538	1551
Médio incompleto	1556	1442	1412	1493	1428	1606	1454	1361	1530	1403	1412	1411
Médio completo	2146	1858	1925	1891	2079	1900	1908	1973	2081	1858	1832	1963
Superior incompleto	1987	2080	2063	2148	2408	2142	2071	2180	2060	1903	1992	1911
Superior completo	4313	4215	4287	4351	4647	4247	4349	4620	4686	4425	4366	4518
Com carteira	1.762	1.761	1.798	1.838	1.875	1.856	1.830	1.895	1.893	1.870	1.783	1.817
Sem carteira	1.231	1.177	1.248	1.205	1.229	1.237	1.250	1.235	1.222	1.245	1.200	1.281
Empregado no setor público	2.955	2.956	2.951	2.931	3.076	3.048	3.266	3.276	3.214	3.135	3.147	3.272
Empregador	5.020	4.927	4.451	5.290	5.082	4.950	4.725	5.169	4.844	5.075	5.119	5.340
Conta própria	1.888	1.804	1.919	1.904	1.839	1.703	1.694	1.750	1.712	1.712	1.733	1.670
Administração pública, defesa, educação e saúde	2799	2789	2790	2939	3026	2925	3045	3116	3001	2896	2820	2943
Agropecuária	1871	2001	2133	1918	1881	1927	1961	1862	1872	1874	1773	1797
Alojamento e alimentação	1448	1428	1443	1650	1539	1448	1522	1436	1435	1427	1539	1436
Comércio	1894	1856	1899	1875	1973	1991	1892	2018	1904	1891	1932	1910
Construção	1766	1855	1812	1887	1919	1798	1695	1783	1789	1853	1705	1624
Indústria de transformação	1723	1624	1659	1731	1793	1752	1766	1751	1765	1683	1700	1708
Indústria geral	1812	1738	1774	1824	1909	1847	1856	1841	1865	1812	1777	1783
Intermediação financeira, imobiliária e serviços às empresas	2541	2400	2635	2745	2598	2658	2721	2735	2717	2893	2968	3185
Outros serviços	1862	1599	1467	1528	1691	1537	1584	1677	1736	1622	1570	1546
Serviço doméstico	910	897	919	905	952	953	907	932	972	875	906	896
Transporte e correio	2472	2233	2109	2017	2253	2180	2362	2694	2303	2295	2270	2297

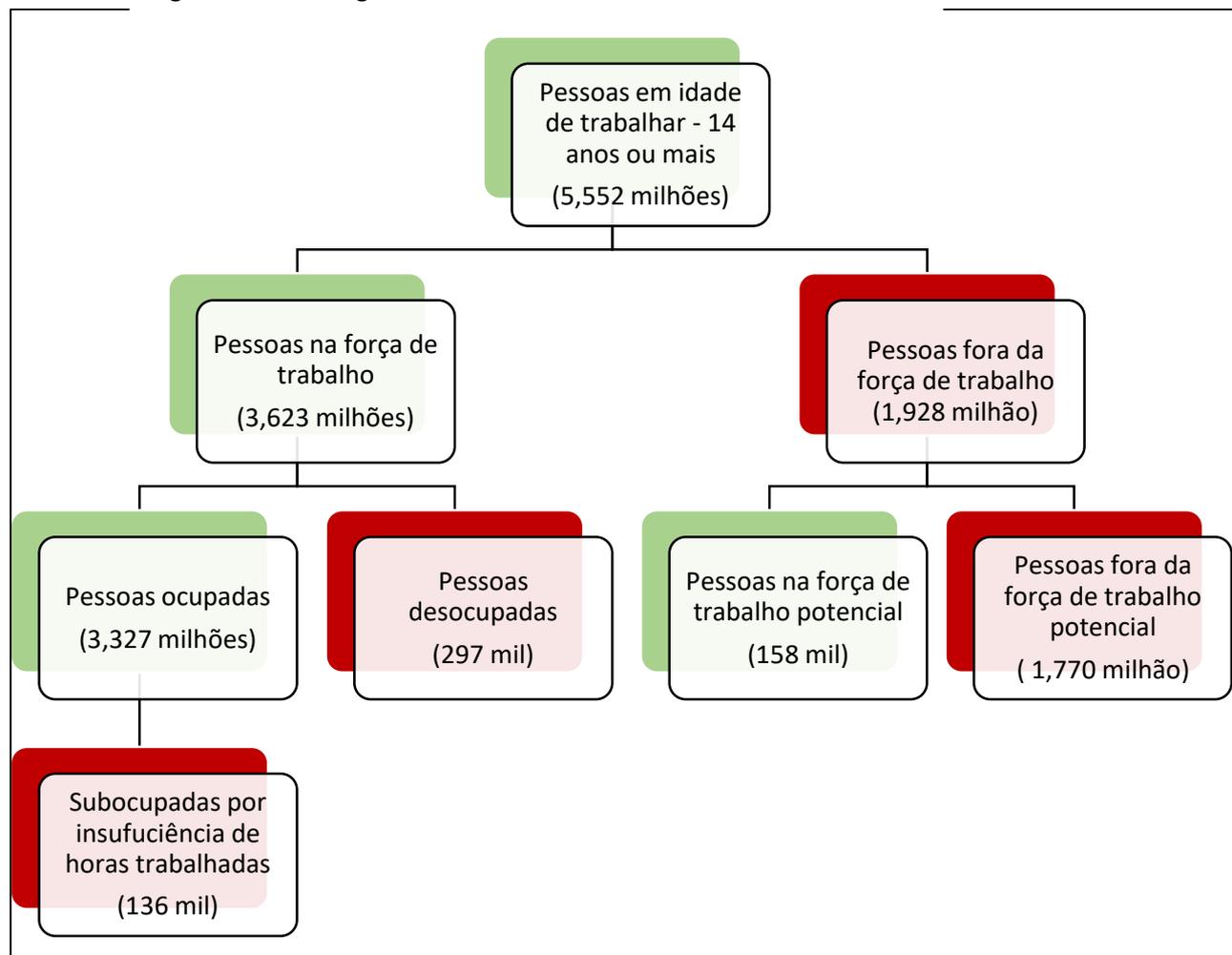
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon - 2019.

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

Figura 1 - Quadro geral do mercado de trabalho de Goiás



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SeEcon - 2019.

Glossário

Pessoas em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos de idade ou mais.

Pessoas na força de trabalho: pessoas ocupadas + pessoas desocupadas.

Pessoas na força de trabalho ampliada: força de trabalho + força de trabalho potencial.

Força de trabalho potencial: pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos:

1. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
2. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

PNAD contínua – mercado de trabalho

Referência: 4º trimestre de 2018

a. **Pessoas desalentadas:** pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

Pessoas ocupadas: as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Trabalho principal: considera-se trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nessa semana. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalhava normalmente com maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporcionava normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tinha mais tempo de permanência.

Pessoas desocupadas: são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior ao da entrevista.

População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

População subutilizada da força de trabalho: formado pelo somatório dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

Taxa de desocupação: Numerador: Desocupados; Denominador: Força de trabalho.

Taxa de desocupação ampliada: Numerador: Desocupados + Força de trabalho potencial; Denominador: Força de trabalho ampliada.

Responsável Técnico:

Clécia Ivânia Rosa Satel

clecia-irs@segplan.go.gov.br

Colaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira

claudio-agn@segplan.go.gov.br